



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ELENA ARIAS LEON

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SÃO PAULO
2018

ELENA ARIAS LEON

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: EDINALVA NEVES NASCIMENTO

SÃO PAULO
2018

Introdução

Existe elevada incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em pacientes adolescentes da Unidade Básica de Saúde Imperial, município Leme. De um total de 110 pacientes adolescentes, em 25 foram diagnosticadas DST curáveis.

As DST estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, sendo atualmente considerados o principal fator facilitador da transmissão sexual HIV. Algumas DST quando não são diagnosticadas e tratadas a tempo, podendo evoluir para complicações graves e até mesmo ao óbito (BRASIL, 2006).

As infecções de transmissão sexual (ITS) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada (BRASIL, 2006).

É durante a adolescência que se verifica maior incidência de DST. Essas doenças atingem 25% dos jovens com menos de 25 anos. Um total de 65% dos casos de Síndrome da Imunodeficiência adquirida (SIDA) manifestam-se entre os 20 e 39 anos e refletem situações de aquisição por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) durante a adolescência (período assintomático da doença -10/15 anos) (RODRIGUES, 2010).

Em 2010, um estudo realizado no serviço de Ginecologia da Infância e Adolescência da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública mostrou que 20% de meninas com idades entre 14 e 19 anos de idade apresentavam frequentemente alguma DST. Em 80 % dos casos tratava-se de candida albicans e em 40%, de trichomona vaginalis (CUNHA, 2011).

Neste sentido, a realização de um trabalho educativo sobre doenças sexualmente transmissíveis com os adolescentes os tornariam mais conscientes e sensibilizados sobre o perigo destas doenças, podendo adotar medidas de prevenção para diminuir o número de casos de DST.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

Incrementar o nível de conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes .

Específicos:

Avaliar os conhecimentos dos pacientes adolescentes sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Identificar os materiais educativos existentes sobre estratégias participativas de promoção da saúde, e prevenção de doenças.

Implementar uma discussão com os jovens sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Imperial. Município de Leme. Estado São Paulo.

Público alvo: Usuários adolescentes.

Participantes: Médicos, Gestora da UBS, Enfermagem, Técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde.

Ações:

Para incrementar o nível de conhecimento sobre as Doenças de Transmissão Sexual em pacientes adolescentes serão realizadas discussões em grupo, rodas de conversa, com adolescentes na Unidade Básica de Saúde. As atividades serão realizadas uma vez por semana, durante quatro semanas a durar uma hora.

Serão utilizados materiais educativos existentes sobre estratégias participativas de promoção de saúde e prevenção das doenças de transmissão sexual como cartilhas, memórias fotográficas e histórias de experiências exitosas sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Para implementar as discussões em grupo com adolescentes serão utilizadas técnicas educativas e participativas para facilitar a comunicação sobre conceito de DST, tipos, consequências e complicações, assim como medidas de prevenção.

Avaliação/Monitoramento:

Após da conclusão do trabalho, será avaliado de forma sistemática durante a intervenção educativa, a participação dos adolescentes, o envolvimento dos membros da equipe com os adolescentes no projeto fazendo práticas de promoção e prevenção das doenças de transmissão sexual para cumprir os objetivos. As atividades de monitoramento e avaliação serão complementadas com visitas domiciliares e investigação junto à comunidade.

Resultados Esperados

Com o trabalho se espera que os adolescentes tenham conhecimentos sobre as doenças de transmissão sexuais. Espera-se, ainda, que haja promoção do uso de camisinha nos adolescentes e que as informações sejam multiplicadas nas casas e escolas, reduzindo o número de usuários com doenças sexualmente transmissíveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV/AIDS**. Hepatites e outras DST. Brasília, 2006.

CUNHA, M. **DST na adolescência**: a maior arma é a informação. Disponível em <http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/dst-na-adolescencia>.

RODRIGUES, M. Contracepção e Gravidez na Adolescência. **Nascer e Crescer**, v.19, n. 3, s201, 2010.